

**A prática de tradução técnica no âmbito de conteúdos relacionados
com ativos digitais: uma experiência de estágio na *Upwords, Lda*.**

Leandro Tenera Lopes

**Relatório de Estágio
de Mestrado em Tradução**

**Versão corrigida e melhorada
após a sua defesa pública**

Julho, 2024

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Marco Neves.

À minha avó, Alcina Souto, por tudo o que fez por mim.

Estarás sempre no meu coração.

RESUMO

A prática de tradução técnica no âmbito de conteúdos relacionados com ativos digitais: uma experiência de estágio na *Upwords, Lda*.

Leandro Tenera Lopes

PALAVRAS-CHAVE: tradução técnica; ativos digitais; competências; ferramentas de tradução; processos de serviços linguísticos; o mundo das criptomoedas

O presente relatório, baseado no estágio curricular realizado na empresa de serviços linguísticos *Upwords*, pretende descrever o processo das diferentes tarefas desempenhadas, identificar as principais competências que melhor caracterizam tradutores profissionais e analisar as particularidades e o estilo da prática de tradução técnica. Adicionalmente, o presente relatório aborda a noção de ativos digitais e destaca vários exemplos de projetos realizados a propósito de conteúdos de plataformas de transações relacionados com criptoativos. Por fim, procura-se refletir sobre a experiência profissional vivida e a área da tradução técnica, destacando ainda o potencial da tradução de conteúdos relacionados com ativos digitais.

ABSTRACT

Practicing Technical Translation in the Scope of Content Related to Digital Assets: An Internship Experience at *Upwords*

Leandro Tenera Lopes

KEYWORDS: Technical translation; Digital assets; Skills; Translation tools; Language service processes; The world of cryptocurrencies.

This report, based on the curricular internship that took place at the linguistic services company *Upwords*, aims to describe the process of the various tasks that were performed, to identify the key skills that best define professional translators and analyse the specific features and style of technical translation practice. In addition, this report discusses the concept of digital assets and provides several examples of projects carried out involving investment platform contents related to crypto assets. Lastly, this report seeks to reflect on the professional experience gained and the field of technical translation, highlighting the potential of translating content related to digital assets.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	4
2. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO E DO PROCESSO DOS SERVIÇOS.....	6
2.1. Descrição das condições do estágio	6
2.2. Descrição do processo de atribuição de tarefas	8
2.3. Descrição do processo dos serviços e recursos utilizados	12
3. ANÁLISE DO TRABALHO REALIZADO DURANTE O ESTÁGIO	15
3.1. Balanço de dados referentes aos projetos realizados.....	15
3.2. Reflexão sobre o processo de aprendizagem	17
4. A TRADUÇÃO TÉCNICA DE INGLÊS PARA PORTUGUÊS	21
4.1. A tradução técnica e o perfil de um tradutor técnico	21
4.2. Aspectos-chave e boas práticas de um tradutor técnico profissional..	22
4.3. Estilo e particularidades da tradução técnica praticada	24
5. A TRADUÇÃO DE CONTEÚDOS RELACIONADOS COM ATIVOS DIGITAIS	27
5.1. A importância da tradução deste conteúdo	27
5.2. Apresentação dos termos fundamentais	29
5.3. Particularidades da tradução destes conteúdos	32
5.4. Exemplos de projetos realizados.....	34
CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS

CAT Tool – Computer-Assisted Translation Tool (ferramenta de tradução assistida por computador)

TB – Term Base (base de dados terminológica)

TM – Translation Memory (memória de tradução)

TRA – Translation (tradução)

MTPE – Machine Translation Post-Editing (pós-edição de tradução automática)

PRF – Proofreading (revisão monolíngue)

DTP – Desktop Publishing (edição eletrónica)

PO – Purchase Order (ordem de compra)

PM – Project Manager (gestor de projetos)

LSP – Language Service Provider (fornecedor de serviços linguísticos)

TMS – Translation Management System (sistema de gestão de tradução)

EN – English (inglês)

PT – Portuguese (português europeu)

INTRODUÇÃO

O presente relatório baseia-se no estágio curricular não remunerado que realizei na empresa *Upwords, Lda.*, no âmbito da componente não letiva do Mestrado em Tradução da NOVA FCSH.

A escolha da modalidade de relatório de estágio e desta empresa em particular deve-se ao meu forte interesse por tradução técnica, sendo uma das minhas ambições progredir e evoluir enquanto potencial profissional nesta área. A *Upwords, Lda.* foi efetivamente a minha primeira escolha, considerando o meu interesse e a experiência em várias áreas de conhecimento que a equipa linguística possui. Neste sentido, escolhi esta empresa para obter uma experiência curricular enriquecedora e uma excelente aprendizagem em contexto profissional.

Já as razões pelas quais escolhi este tema consistem em três aspetos: o facto de que o volume de trabalho da tradução financeira de conteúdos relacionados com ativos digitais foi o maior entre todas as áreas de conhecimento durante o estágio; o meu próprio fascínio evidenciado pela clara ascensão e popularidade de criptomoedas; e, finalmente, a potencial influência que este tipo de conteúdos pode ter na criação de oportunidades profissionais de tradução especializada. Com base na experiência vivida e conhecimentos adquiridos, este relatório de estágio concentra-se nas particularidades da tradução técnica, com ênfase nas especificidades da tradução de conteúdos relacionados com ativos digitais, um tipo de conteúdo recente entre as áreas de conhecimento de tradução técnica e certamente uma nova variável no panorama linguístico especializado. Além disso, considero que a constante evolução dos ativos digitais em si pode estar relacionada com a prática da tradução técnica, pelo que a importância desta expansão pode proporcionar a necessidade de mais tradutores qualificados para acompanhar o conteúdo digital criado diariamente, o incentivo à investigação linguística e terminológica deste nicho de mercado e, tendo em conta estes dois fatores, uma forma de combater a desvalorização da carreira de tradução em si. Acredito que esta dupla abordagem — assente em destacar simultaneamente a prática de tradução técnica e a importância de conteúdos de ativos digitais na tradução para o tema do relatório — não só está em conformidade com os meus interesses profissionais enquanto tradutor em início de carreira, como também cumpre os objetivos gerais da

componente não letiva do Mestrado em Tradução, dado que se coaduna com a garantia do desempenho e aplicação de funções profissionais que envolvem a aplicação prática de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a componente letiva do Mestrado.

O relatório de estágio encontra-se estruturado em cinco capítulos:

- O 1.º constitui um breve resumo sobre a caracterização da entidade de acolhimento.
- O 2.º capítulo e suas subdivisões dizem respeito à descrição do estágio, dos processos de organização inerentes ao funcionamento da empresa, do processo das respetivas tarefas após a sua distribuição e das ferramentas tecnológicas utilizadas para exercer as funções.
- O 3.º capítulo envolve uma análise das atividades realizadas na empresa durante o período de estágio. Aqui, será feito um levantamento dos dados referentes a todas as tarefas desempenhas e uma reflexão sobre os conhecimentos adquiridos, contrastada com a prática dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante os três anos de Licenciatura e primeiro ano de Mestrado em Tradução.
- O 4.º capítulo coloca a experiência do estágio em evidência ao destacar a prática de tradução técnica geral sob o par linguístico inglês-português. É feita uma breve definição de tradução técnica, a caracterização do perfil ideal de um tradutor técnico, a identificação de boas práticas, a análise do estilo da tradução técnica adotado e outras particularidades de conteúdos técnicos na sua generalidade.
- Finalmente, o 5.º capítulo engloba a ascensão da popularidade de ativos digitais e do mercado de criptomoedas, a descrição dos termos representativos desta área de conhecimentos e o aprofundamento das particularidades da tradução deste tipo de conteúdo através dos conhecimentos que aprimorei durante a minha experiência de estágio ao traduzi-lo diariamente.

Sublinho que este tema (tradução de textos sobre ativos digitais) é particularmente relevante na atualidade e, assim, o objetivo deste relatório, além do

cumprimento dos requisitos para terminar o Mestrado em Tradução, é fazer uma primeira abordagem académica à tradução na área dos ativos digitais.

1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

O estágio decorreu na *Upwords, Lda.*, uma empresa de tradução sediada em Lisboa que fornece um conjunto diverso de serviços linguísticos. De acordo com as informações presentes na sua página oficial, a *Upwords* foi fundada em 1999 e conta com um modelo de operações a nível internacional, possuindo também departamentos no Reino Unido, Estados Unidos e Brasil. A *Upwords* especializa-se em tradução técnica e distingue-se pelos seus dois núcleos de colaboradores veteranos internos (uma equipa de trabalha em português brasileiro e outra em português europeu), pela capacidade de garantir soluções de qualidade para agências intermediárias de tradução e pela variedade de clientes internacionais diretos (exclusivamente empresas) como a Essity, Samsung e Microsoft (Upwords, s.d.).



Figura 1 – Logótipo da entidade de acolhimento

A empresa presta uma variedade de serviços linguísticos, incluindo a tradução, pós-edição de tradução automática e revisão de conteúdos especializados, legendagem, dobragem, transcrição, revisão de texto (*proofreading*), transcrição de áudio/vídeo, *copywriting*, edição eletrónica (DTP), criação de estratégias de SEO, interpretação e LSO. No que diz respeito à tradução técnica, as suas duas equipas dedicadas de profissionais internos maioritariamente traduzem conteúdo de *marketing*, médico, jurídico, tecnologias, *software* e financeiro. Tirando total partido das marcas e negócios globais, a *Upwords* possui uma rede extensa de freelancers ao seu dispor, reforçando a forma como é capaz de abranger 121 idiomas, 22 dialetos e inúmeras combinações linguísticas.

Todos estes dados sobre a entidade, a quantidade de anos de experiência no mercado e as suas múltiplas especializações enquanto empresa de tradução técnica acentuam o nível de organização e ética de trabalho necessários para atingir o nível de sucesso que a mesma atingiu e merecer a confiança que os seus clientes depositam.

Graças ao que presenciei, compreendi que o foco da empresa está precisamente na criação de duas equipas internas sólidas, em duas regiões e fusos horários diferentes. Ambas contam com apenas um *Operations Lead* que supervisiona o papel das equipas, garantindo que é desempenhado sem irregularidades, mas distinguem os seus elementos em duas categorias: linguistas (termo utilizado para referir tradutores em contexto empresarial, embora possua um significado diferente em contexto académico) e gestores de projetos (PM). É através desta estrutura que se assegura o atendimento de pedidos de clientes com horários flexíveis, o cumprimento dos prazos, uma excelente comunicação e um nível de produtividade constante, todos estes fatores diferenciadores e objetivos essenciais que qualquer empresa de serviços linguísticos pretende atingir.

2. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO E DO PROCESSO DOS SERVIÇOS

2.1. Descrição das condições do estágio

No início do estágio e ainda durante a fase de concretização da oportunidade de estágio curricular na empresa, foi necessário realizar dois testes de tradução para cada par linguístico indicado no meu CV (inglês-português e francês-português). Estes testes consistem em quatro textos referentes a quatro áreas de conhecimento (*Marketing*, Medicina, Direito e Finanças), representativos da natureza do conteúdo técnico que os tradutores da *Upwords, Lda.* traduzem diariamente e servem para testar os conhecimentos e bases do candidato. Cerca de um mês após o envio dos testes, recebi um resultado favorável, pelo que as minhas capacidades mínimas foram reconhecidas e comprovou-se que estaria apto para acarretar as responsabilidades do tipo de trabalho que se realiza na empresa.

O estágio em si teve uma duração de 400 horas de trabalho, um período que corresponde exatamente a dois meses e 23 dias, decorrendo de forma presencial nos escritórios da sede da empresa em Lisboa entre 15 de julho de 2024 a 7 de outubro de 2024. O horário de trabalho estabelecido para mim correspondia a sete horas diárias, das 10h (hora definida como SOB, “start of business”) às 18h (EOB, “end of business”), com uma pausa de uma hora de almoço entre as 13h e 14h. Dado que este estágio foi a minha primeira oportunidade para aplicar todos os conhecimentos que adquiri durante estes quatro longos anos do meu percurso académico, queria realizar um ótimo trabalho e realmente destacar-me, provando à entidade de acolhimento que estava à altura do desafio e, no futuro, a postos para prestar um ótimo serviço como tradutor profissional em qualquer agência linguística no âmbito técnico. Como tal, defini autonomamente e propus-me os seguintes objetivos:

- Ganhar experiência ao trabalhar com conteúdo no âmbito de tradução técnica (subsequentemente dividido entre projetos jurídicos, médicos, de *marketing*, financeiros);
- Desenvolver boas práticas e hábitos de tradução;
- Compreender o fluxo de trabalho individual e em equipa de um linguista profissional de tradução técnica;

- Perceber a forma como as várias tarefas desempenhadas na empresa tornam possível o fornecimento de serviços linguísticos no mercado de trabalho e os aspetos que asseguram a qualidade dos mesmos.

Não esquecendo as obrigações que tinha a cumprir com vista à obtenção do grau de mestre, tomei a decisão de começar a escrever um diário onde registaria todas as tarefas que iria desempenhando e tudo o que iria aprendendo todos os dias durante o período de três meses.

Considero a minha primeira semana na empresa possivelmente a mais importante. Durante estes cinco dias foram estabelecidas e assimiladas as condições e informações necessárias, respetivamente, que determinariam os restantes dois meses e 18 dias. No início, assisti a três cursos *online* (*The business of translation*, *Introduction to Language Technology* e *How to Sell Your Services as a Freelance Translator*) que serviram para expandir, na minha perspetiva, o conhecimento que tinha do sector. Estes cursos abordaram o processo de funcionamento e cargos de uma empresa de serviços linguísticos bem como os passos do percurso de um tradutor *freelancer*. Em seguida, foram-me apresentadas as métricas de trabalho gerais definidas para um profissional de forma a estabelecer uma noção preliminar sobre o ritmo de trabalho figurativo face à minha gestão de tempo, especialmente durante o início do estágio, antes de aceitar qualquer tarefa:

- 300 palavras novas por hora para uma tradução;
- Entre 500 e 750 palavras por hora para uma pós-edição de tradução automática (MTPE);
- 1000 palavras por hora para uma revisão;
- 1500 palavras por hora em *proofreading* (PRF).

Finalmente, foram-me indicadas as tarefas frequentes de dois clientes de grande relevância para a *Upwords* que os gestores de projetos me iriam atribuir todos os dias até ao fim do estágio. Trata-se de conteúdo financeiro e de textos de *marketing*, ambos no âmbito de interfaces de utilizador e tecnologias de informação, relacionados com uma plataforma *online* de transações de criptomoedas e um site que fornece ofertas profissionais e produtos, respetivamente. Dado isto, foi possível preparar-me de forma

antecipada e estudar os guias de estilo e referências antes de começar a prestar os serviços já na quinta-feira dessa mesma semana.

2.2. Descrição do processo de atribuição de tarefas

Durante a primeira e subseqüentes semanas, fui-me adaptando ao processo e realização dos serviços fornecidos dentro da empresa. Embora diferentes, todos estes serviços passam por fluxos de trabalho com dois elementos: a forma como se distribui o trabalho e a forma como o trabalho é recebido e entregue.

Toda a comunicação efetuada entre as equipas internas durante o período em que decorreu o estágio foi realizada através do *Microsoft Teams* – um *software* de serviço de comunicação por mensagens e videoconferência e a solução que a empresa adotou para unir os colegas linguistas, especialmente para facilitar a forma como os PM distribuem o trabalho. Os PM são responsáveis pelo contacto direto com os clientes e pela preparação do trabalho que os tradutores recebem. Não obstante o seu papel de intermediários na receção e entrega de um pedido de um cliente, cabe-lhes também garantir a transmissão de eventuais particularidades relacionadas com a tarefa (sobretudo se for a primeira do seu tipo a ser entregue a um tradutor), a resolução de eventuais problemas e o devido esclarecimento antes e durante a realização da tarefa para evitar possíveis complicações ou falhas humanas relacionadas com a falta de compreensão.

Através da criação de vários grupos para cada respetivo cliente da *Upwords*, a utilização do *Microsoft Teams* durante o estágio foi constante e a alocação do trabalho foi feita com base nestes grupos e consoante a disponibilidade de cada linguista interno (equipa interna) ou externo (*freelancer*) no momento da chegada dos projetos. Naturalmente, a distribuição do trabalho poderia também depender, como muitas vezes ocorreu durante o estágio, do nível de compreensão de uma certa área de conhecimento do tradutor, sendo selecionada apenas a pessoa mais adequada em termos de experiência e tempo para concluir a tarefa.

O sistema de gestão de tradução (TMS) utilizado pela *Upwords*, *Plunet*, é a plataforma através da qual os trabalhos são atribuídos. Trata-se de uma plataforma com servidores exclusivos da empresa que concede aos PM o acesso às páginas dos vários

linguistas que trabalham para a empresa. Através deste sistema, os PM distribuem o trabalho ao analisar a página e verificar a agenda de cada um, consoante os trabalhos que têm em curso.

A plataforma também é útil para efetuar avaliações anteriores e posteriores à realização de um serviço: os gestores de projetos podem consultar o perfil de dados profissionais de cada linguista (taxas por serviço, especializações, conhecimentos técnicos, ferramentas tecnológicas utilizadas), criando assim uma pré-avaliação autónoma dos vários potenciais tradutores para escolher o mais adequado consoante a tarefa. Por sua vez, no caso de uma tradução, o revisor será solicitado pela plataforma para efetuar uma avaliação obrigatória no âmbito da qualidade dos serviços prestados, após o fim da revisão. Esta avaliação é denominada “*Feedback*” e é constituída pelos seguintes parâmetros, preenchidos com estrelas numa escala de 1-5: “*Fluency*”, “*Terminology*”, “*Instruction compliance*”, “*Deadlines*”, “*Flexibility*” e “*Communication*”. A avaliação, embora isolada para cada respetiva tarefa de tradução, concede uma percentagem final à qualidade do serviço – algo que influencia a percentagem de “*Average job feedback*” no perfil pessoal de dados profissionais de cada linguista que, tal como já foi referido, pode ser consultado por qualquer PM e, naturalmente, qualquer *Operations Lead*.

A explicação da forma como se recebem tarefas insere-se na explicitação da natureza do formato da tarefa por realizar. Ao atribuir uma tarefa, os PM criam uma *Purchase Order* (PO) na plataforma. Trata-se de uma pasta organizada por um gestor de projetos com a informação, indicações e recursos necessários para o tradutor efetuar a tarefa com sucesso. As PO são identificadas a partir do seu número e tipo de serviço (p. ex., TRA-99390) e incluem:

- O nome do cliente (final, caso seja a empresa direta, e intermediário, caso se trate de outro *Language Service Provider* (LSP));
- O título e a descrição da tarefa;
- O idioma ou o par de línguas do trabalho;
- O programa ou plataforma de recurso a utilizar;
- Os prazos estipulados pelo PM de início e fim da tarefa;
- Os valores de faturação pela tarefa (apresentados ainda com e sem IVA);

- As instruções gerais (guias de estilo fornecidos pelo cliente e pela *Upwords, Lda.*) e específicas (*checklists* (listas de verificação) fornecidas pelo cliente que indicam as particularidades e especificações a seguir de uma determinada tarefa, tais como a adaptação de certos termos para melhor representar o público-alvo na língua de chegada ou restrições a nível de caracteres);
- A quantidade de palavras ou horas da tarefa, sendo que o volume do trabalho é um dos elementos mais cruciais no momento da atribuição de qualquer tarefa.

A métrica para avaliar a volume da PO pela quantidade de horas, em contexto de tarefas de formatação bilíngue (DTP) e revisão monolíngue (PRF) de documentos, varia consoante o número total de palavras presentes no documento (cerca de 1000 palavras por hora para DTP e 1500 palavras por hora para PRF). Já a métrica para avaliar o volume da PO pela quantidade de palavras é mais importante dado que conta com as principais tarefas de qualquer tradutor (TRA, MPTE e ED). Em consonância com o recurso obrigatório a *CAT tools* e memórias de tradução, o volume de trabalho é repartido pelo número total de palavras, o número de palavras real a traduzir – “*no match*”, o número de palavras presentes em segmentos que, embora parcialmente semelhantes, ainda requerem alterações de acordo com a percentagem (entre 50% a 99%) detetada pelo conteúdo na memória de tradução – “*fuzzy match*” e o número de palavras presentes em segmentos já traduzidos e que não requerem alterações de todo – “*ICE*”, “*Repetition*”, “101%” e “100%”. A propósito destes últimos, embora seja raro, existem clientes que solicitam a revisão e até a edição destes segmentos 100% a propósito de alterações de termos no glossário do cliente. Como é evidente, este pedido é remunerado consoante o número de edições extra; as particularidades de cada serviço deste tipo são indicadas em documentos de instruções ou *checklists* fornecidas pelo próprio cliente.

Já a entrega das tarefas resume-se a uma única regra uniforme para todo o tipo de serviços: o ficheiro do conteúdo traduzido, editado ou revisto deve ser sempre entregue através da plataforma *Plunet*, no seu formato de origem. Tal como todas as tarefas começam no *Plunet*, a partir da transferência da pasta da PO, também terminam

no *Plunet* ao anexar o ficheiro finalizado correspondente. Por norma, as TRAD, MTPE e ED são os únicos serviços que não possuem um ficheiro na pasta. Dado que são normalmente realizados a partir de *CAT tools online*, é necessária a transferência do(s) ficheiro(s) após a conclusão do trabalho no formato .xliff e o seu carregamento no *Plunet*. No ato da entrega, é necessário também marcar como concluídos os objetivos gerais das instruções de trabalho – “*Work Instructions*” – exclusivas das PO de TRAD, MTPE e ED.

WORK INSTRUCTIONS	✗ NOT COMPLETED	< > PLEASE SELECT	✓ COMPLETED
1 All files and segments are translated.	☐	☐	☐
2 All instructions have been read, understood and followed.	☐	☐	☐
3 All numbers in the source are in the translation.	☐	☐	☐
4 All queries have been clarified. Please use query form for your questions!	☐	☐	☐
5 Client's website was consulted as reference.	☐	☐	☐
6 Check decimal/thousand separators for number and currency formats (comma vs dot).	☐	☐	☐
7 Check appropriateness of date formats (dd-mm-yy vs yy-mm-dd, etc.).	☐	☐	☐
8 Check terminology and repetitions consistency.	☐	☐	☐
9 Ignore 100% Matches.	☐	☐	☐
10 Look for spaces before punctuation (ex. ; ; !).	☐	☐	☐
11 Perform automated consistency and tag check available in your CAT tool.	☐	☐	☐
12 Perform spellcheck in all translated files.	☐	☐	☐
13 Please follow the Terminological database provided as reference.	☐	☐	☐
14 Please follow the Style Guide provided.	☐	☐	☐
15 Translate using the CAT tool indicated for the job.	☐	☐	☐
16 Use provided TM and assure consistency (use Concordance tool).	☐	☐	☐
17 Use the original file as reference.	☐	☐	☐

Figura 2 – “*Work instructions*” gerais para TRAD, MTPE e ED do *Plunet*

Enquanto LSP, torna-se evidente que a eficácia da *Upwords, Lda.* depende da forma como se distribui o trabalho (*Microsoft Teams*) e como se enviam e recebem as várias PO (*Plunet*), dois elementos cruciais para o êxito e organização da empresa, inerentes às responsabilidades dos PM (gestores de projetos). São estes que melhor entendem as necessidades do cliente, de cada tarefa e de cada passo, mantendo sempre uma comunicação direta e esclarecendo dúvidas para garantir a eficiência dos serviços na empresa, seja para como um cliente de longa data ou recente.

Tal como já foi descrito, o *Plunet* é o sistema de gestão e faturação que permite gerir todo o trabalho na empresa – é o lugar onde as tarefas começam e acabam.

Para aprofundar a questão do processo das tarefas em si, passo agora a explicar os passos e recursos de cada tipo de tarefa que realizei durante o estágio.

2.3. Descrição do processo dos serviços e recursos utilizados

A execução de cada serviço fornecido pela *Upwords* implica o recurso a ferramentas que auxiliam o processo de tradução, as *CAT tools*, ou outro tipo de *software* que simplifique o trabalho, por mais simples que seja. A profissão e as condições de tradutores de há 10 anos são muito diferentes das atuais, pelo que serão certamente distintas da forma como se realizará o trabalho nos próximos 10 anos, tendo em conta a evolução constante da tecnologia e do setor profissional da tradução. Nos dias de hoje, a adaptação de um tradutor aos novos recursos e tecnologias tem um papel crucial no desempenho da profissão, sobretudo tendo em consideração a forma como os LSP se atualmente organizam e distribuem as suas tarefas. Neste sentido, foi imprescindível, durante o estágio, aprimorar todo o conhecimento que adquiri durante a componente letiva do Mestrado sobre a natureza dos vários serviços linguísticos e a ampla gama de ferramentas modernas disponíveis e requeridas para obter um bom desempenho e ir ao encontro das expectativas e necessidades dos clientes.

A tradução é a atividade mais importante e que desempenhei mais frequentemente durante o estágio, desde a primeira semana até ao fim, sendo o foco deste relatório de estágio. A natureza técnica desta atividade influencia as áreas que são traduzidas e introduz desafios como o rigor, consistência e qualidade das traduções, pois devem conter linguagem clara e acessível para o público-alvo e garantir em simultâneo que nenhuma informação é omitida ou alterada.

As traduções podem ou não ser seguidas de uma revisão (dependendo do tipo de serviço que o cliente estará disposto a adquirir) e, aquando da entrega do ficheiro (normalmente extraído no formato *.xliff* bilingue) no *Plunet*, são sempre realizadas (específicas ao fluxo de trabalho da empresa) duas verificações finais (QA). Durante os três meses, aprendi a trabalhar com ferramentas de tradução padrão como *Smartling*, *Phrase*, *XTM*, *GlobalLink*, *Smartcat* e *Trados* (sendo que, para este último, já possuía

conhecimentos adquiridos durante o meu período de aprendizagem no ensino superior, referentes à criação de projetos, memórias de tradução, bases terminológicas e processos de QA). Foi também possível trabalhar com ferramentas estabelecidas por alguns dos clientes através de plataformas *online*.

A primeira verificação final envolve as opções de QA internas tradicionais, isto é, presentes na maior parte destas *CAT tools*. O primeiro QA envolve a correção ortográfica, a correspondência da utilização dos termos no glossário, a verificação de inconsistências nos segmentos do texto de chegada e a deteção de diferenças de espaços ou pontuação face aos segmentos do texto de partida. Já a segunda verificação final é feita de forma externa a partir de um programa de terceiros – *Xbench*. Após o carregamento do ficheiro final e da lista do glossário assente num ficheiro de texto, é possível obter um relatório em *Excel* (carregado e entregue na PO do *Plunet* juntamente com o ficheiro final) para garantir que os parâmetros de qualidade da tradução são consistentes com as regras e normas do guia de estilo de clientes, para além de efetuar a verificação dos elementos indicados no primeiro QA. A exigência das duas verificações finais, por parte da empresa, deve-se primeiramente à sua importância para o trabalho de um tradutor. Trata-se de um instrumento-chave de controlo de qualidade tanto na tradução como na revisão. Adicionalmente, este duplo processo reflete o nível de cuidado e a minuciosidade que a empresa exige na execução das tarefas.

A pós-edição de tradução automática (MTPE) envolve a edição de uma tradução gerada por um motor de inteligência artificial. As tarefas que realizei consistem em ajustar e melhorar a qualidade das soluções em si, tornando o texto mais claro e permitindo uma leitura mais fluente do texto de chegada.

As adaptações realizadas durante o estágio consistem na adaptação (de português brasileiro para português europeu) da tradução de outros tradutores de textos em inglês para português brasileiro. O objetivo destas tarefas é tornar o texto mais acessível e claro para o público-alvo português, mas envolve um processo diferente; o foco é identificar e ajustar as diferenças lexicais, a gramática e a ortografia destas duas variedades do idioma. Trata-se de uma espécie de revisão que visa interligar o significado entre duas realidades linguísticas ligeiramente diferentes.

Dado que as duas últimas são variantes das tarefas de tradução tradicionais, podem ou não ser seguidas de uma revisão e exigem a realização de duas verificações finais.

A tarefa de *Desktop Publishing* (DTP) envolve a utilização de técnicas de formatação em documentos para que o aspeto e elementos gráficos do documento de chegada coincida com o documento de partida, sendo aplicadas antes e/ou após a fase de tradução e revisão. No caso de um documento por traduzir, normalmente um PDF com elementos não pesquisáveis, a tarefa de DTP foca-se na preparação do texto. Primeiro, o documento é convertido e replicado em *Word*, criando uma versão com erros, texto desformatado e secções eventualmente não reconhecidas pela conversão que será melhorada através da correção de inconsistências e erros tipográficos no texto de chegada, e da eliminação de espaços adicionais e quebras de linha. A tarefa de DTP no âmbito da preparação de um ficheiro não tem de ser perfeita, apenas rápida, dado que o objetivo é corrigir a maior parte dos fatores que possam prejudicar ou condicionar a tarefa do linguista na fase de tradução. No caso de um documento já traduzido e revisto, o objetivo da tarefa é verificar se a estrutura visual do documento localizado coincide perfeitamente com o estilo e formato do documento original, pelo que é necessário verificar se não existe texto por traduzir, se as hiperligações estão a funcionar corretamente, se o texto não está sobreposto/escondido atrás de imagens, entre outros.

Finalmente, as tarefas de *Proofreading* (PRF) consistem numa verificação final que conjuga os objetivos das revisões e DTP, na medida em que é feita uma análise ao documento final localizado para verificar a existência de erros linguísticos e/ou de formatação. São normalmente realizadas após o DTP, podendo ser consideradas uma “DTP review”, pelo que o linguista não se ocupa a editar os elementos a ajustar, mas sim a criar comentários em inglês a partir do documento final (seja em *Word*, *PowerPoint* ou PDF) sobre eventuais erros ortográficos e gramaticais, a utilização incorreta de negrito e itálico, e erros de segmentação.

Estes comentários são posteriormente utilizados pela equipa interna do cliente para efetuar as alterações necessárias.

3. ANÁLISE DO TRABALHO REALIZADO DURANTE O ESTÁGIO

3.1. Balanço de dados referentes aos projetos realizados

Decidi incluir dados quantitativos referentes a todos os projetos realizados durante o estágio para dar uma ideia mais transparente do trabalho de um tradutor em início de carreira, imediatamente após terminar os estudos letivos. Trata-se de um registo não só valioso para fins de identificação das áreas dos conteúdos mais relevantes nos dias de hoje, mas também para refletir sobre a minha evolução como tradutor, tornando-me capaz de lidar com um volume de trabalho progressivamente maior.

O gráfico abaixo apresenta o tipo dos 157 projetos que realizei, em termos percentuais, durante os três meses de estágio curricular.

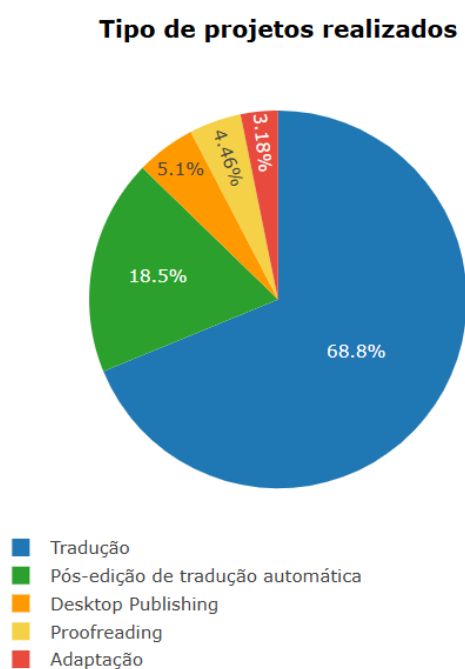


Figura 3 – Tipo de tarefas realizadas durante o estágio

Tal como era esperado, a atividade de tradução (e as suas variantes) representa o foco de todo o trabalho feito durante o estágio, exatamente 142 projetos (90% do volume total). A tradução em si foi o tipo de projeto que mais desempenhei e a base de toda a minha experiência na empresa, seguida pelas tarefas de pós-edição de tradução automática e a adaptação (esta tarefa foi muito pouco frequente). Já a preparação e verificação de documentos para a entrega final constituem uma pequena percentagem de todo o trabalho e, embora inferior, os 15 projetos realizados (quase 10% do volume

total) foram imprescindíveis para destacar a versatilidade da profissão de um tradutor profissional e a complexidade do processo de cada projeto.

O gráfico abaixo apresenta as áreas de conhecimento do conteúdo dos 142 projetos traduzidos.

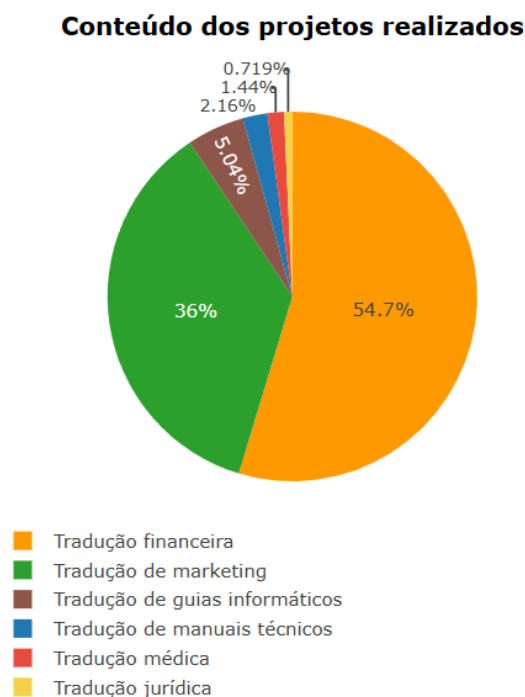


Figura 4 – Conteúdo das tarefas realizadas durante o estágio

De acordo com os dados, a tradução financeira e de textos de *marketing* foram efetivamente o conteúdo mais trabalhado durante o estágio, especialmente considerando que estes dois correspondem às tarefas diárias dos dois importantes clientes já mencionados na descrição das condições do estágio. Não obstante a sua percentagem, é importante mencionar que apenas 50 dos 76 projetos de tradução financeira correspondem a tarefas de TRA, sendo as restantes 26 tarefas de MPTE. Já no caso dos 50 projetos de tradução de marketing, a presença da tradução automática é menos significativa, pelo que foram realizadas apenas cinco tarefas de adaptação e três tarefas de MPTE, sendo as restantes 45 tarefas apenas de tradução. Em relação às restantes áreas de conhecimento, foram realizados sete projetos de tradução de guias

informáticos, três projetos de tradução de manuais técnicos, dois projetos de tradução médica e um projeto de tradução jurídica.

3.2. Reflexão sobre o processo de aprendizagem

Em consonância com tudo o que já foi descrito acerca do estágio, considero esta experiência muito gratificante. A nível teórico, aprofundei o meu conhecimento geral sobre o setor e a forma como um LSP opera no mercado de trabalho graças às inúmeras explicações dos meus colegas e ao estudo dos recursos e guias de estilo de cada cliente. A nível prático, o ritmo e ética de trabalho que adquiri refletem-se agora na minha capacidade para lidar com volumes de trabalho maiores, nos meus conhecimentos sobre o fluxo de trabalho e as particularidades de cada tipo de serviço e, finalmente, na qualidade linguística e precisão reforçada da execução de tarefas semelhantes às que pratiquei durante o estágio. Evidentemente, é também necessário apontar que como os tradutores ao serviço da empresa só traduzem para a sua língua materna, aprimorei diferentes fatores da língua portuguesa, nomeadamente a pontuação, vocabulário, fluência, consistência e concisão.

Primeiramente, o processo de aprendizagem no contexto das primeiras tarefas de tradução para qualquer tipo de conteúdo novo permaneceu igual durante a duração total do estágio:

1. Aquando da atribuição de um projeto de TRA para um novo cliente, estudar os recursos e guias de estilo do cliente bem como os aspetos básicos da respetiva ferramenta de tradução;
2. Antes do PM emitir a PO, pedir um prazo generoso dado que se trata da primeira tarefa desse tipo de conteúdo;
3. Durante e após a tradução, falar com o respetivo PM ou revisor (se aplicável) sobre qualquer dúvida relacionada com o processo da tarefa ou perguntar aos colegas linguistas no grupo de *Microsoft Teams* para o respetivo conteúdo sobre qualquer incerteza relacionada com as soluções de tradução utilizadas.

Na primeira semana, fui realizando uma tarefa de cada vez, começando apenas por projetos simples e contagens inferiores. À medida que fui praticando e realizando mais tarefas, o volume e a dificuldade do trabalho tornaram-se proporcionais à

confiança acumulada após cada projeto. Naturalmente, esta prática envolveu a utilização das várias ferramentas de tradução anteriormente mencionadas, incluindo a ferramenta principal de controlo de qualidade requerida pela *Upwords* (Figura 5). Como a maior parte das funcionalidades são partilhadas entre estas, tornando a sua utilização intuitiva, os conhecimentos adquiridos durante a componente letiva do Mestrado (em cadeiras relacionadas com informática e tecnologia no âmbito da tradução) contribuíram para um processo de aprendizagem definitivamente facilitado.



Figura 5 – Ferramentas utilizadas para traduções

As traduções de textos de *marketing* constituem uma das principais áreas de serviços de tradução, utilizadas para comercializar e vender qualquer tipo de produto. Os projetos que realizei não envolveram cartazes ou descrições promocionais de produtos, mas sim um conteúdo mais globalizado e técnico de sites dos próprios clientes, sendo a tradução de plataformas de interfaces de utilizador, funcionalidades e componentes de produtos no site da marca em questão a mais frequente. Já as traduções financeiras ocorreram de igual forma com foco na vertente digital da comercialização e venda de produtos; a tradução de sites e plataformas de transações de ativos digitais foi a mais frequente. Uma vez que este tipo de conteúdo é relativamente recente e o domínio encontra-se em expansão, foram necessárias várias pesquisas e consultas a fontes fidedignas (uma questão aprofundada no capítulo 5.).

A maior parte das minhas tarefas foram revistas para que a qualidade das soluções fosse avaliada (é sempre necessário garantir a melhor qualidade possível), podendo assim melhorar com as alterações e comentários que eram entregues em *Excel*. De forma a não cometer erros anteriormente corrigidos, decidi criar uma espécie de glossário pessoal a partir de um ficheiro em *Word* para cada cliente e, sempre que recebia um novo ficheiro com correções, introduzia nesse glossário todos os novos erros de terminologia, pontuação e até preferências. Esta abordagem surgiu de iniciativa própria, tendo em conta o meu próprio método de organização, e posso afirmar que foi um método eficiente e benéfico.

Apesar de terem sido realizadas com menos frequência, as tarefas de preparação e verificação final dos ficheiros foram fascinantes; a sua importância nos fluxos de trabalho da empresa demonstra o facto de esta profissão ser multifacetada e requerer profissionais versáteis com capacidades linguísticas, técnicas e criativas para cumprir as exigências dos clientes e as expectativas do público-alvo. Estas tarefas são mais uma demonstração de como a tradução é muito mais do que uma conversão de palavras ou transferência de significado e implica um conjunto de tarefas tanto técnicas como criativas que são mal compreendidas por quem não trabalha na área.

Tal como já foi referido, os projetos de DTP podem ocorrer antes e após a tradução. A preparação de documentos anterior à tradução envolve normalmente a conversão do texto (através de ferramentas como o *ABBYY FineReader*) para um novo ficheiro em *Word* onde será feita uma análise rápida e imperfeita ao texto, com vista a garantir que todo o texto e informações foram corretamente transferidos para serem traduzidos. A preparação de documentos posterior à tradução envolve a formatação do ficheiro a fim de obter uma apresentação visual do conteúdo semelhante à do original. Naturalmente, não será uma réplica completa na medida em que a língua de chegada (neste caso, o português) pode ser mais descritiva e exigir mais caracteres para traduzir corretamente sem omissões. Nestes casos (mais frequentes em *PowerPoints*), pode haver a necessidade de diminuir o tamanho da letra ou ajustar minuciosamente a posições dos possíveis elementos presentes, incluindo o próprio espaçamento. É importante referir que, durante o estágio, tive ainda a oportunidade de aprender o processo de preparação de ficheiros de natureza jurídica. A preparação anterior a estas

traduções certificadas em notário envolve um passo adicional: a omissão e substituição de qualquer assinatura, rubrica, logótipos e/ou outros elementos visuais por caixas de texto com a sua respetiva descrição (p. ex., [Logótipo da República Portuguesa] ou [Rúbrica]).

Já a aprendizagem dos projetos de PRF envolveu a compreensão dos tipos de erros que devo detetar e do método específico para criar estes comentários/observações a partir do ficheiro final. Esta etapa combina a fase de revisão e formatação e procura geralmente identificar: texto corrompido ou sobreposto, inconsistências do tipo de letra (negrito, itálico), espaços duplos ou em falta, capitalização incorreta, problemas no funcionamento de hiperligações, numeração de páginas incorreta, posição incorreta de elementos visuais, pontuação em falta ou incorreta, texto por traduzir, erros ortográficos, terminologia inconsistente e, finalmente, qualquer tipo de instruções específicas do cliente que não foram seguidas. Quando aos comentários, todos devem ser anonimizados (sendo o autor do comentário identificado apenas pelo nome da LSP) e realizados a partir de instruções específicas e concisas sobre o que deve ser alterado ou removido, como *“please, change A to B”*. É sempre necessário manter a comunicação simples, uma vez que os indivíduos da equipa interna do cliente, especialistas em DTP, podem não ser fluentes em inglês ou familiarizados com a língua de chegada do documento final.

4. A TRADUÇÃO TÉCNICA DE INGLÊS PARA PORTUGUÊS

4.1. A tradução técnica e o perfil de um tradutor técnico

A tradução técnica corresponde à tradução de diferentes tipos de textos especializados referentes a áreas de conhecimento como o setor jurídico e industrial, as tecnologias de informação, marketing, medicina, entre outras.

A propósito das suas diversas áreas de conhecimento, considero importante referir que a inclusão ou exclusão da tradução científica do âmbito da tradução técnica (e, por sua vez, a associação de textos científicos e técnicos) é uma questão académica pertinente. Os textos científicos são escritos para explorar, debater e introduzir resultados complexos de pesquisas ou métodos transmitidos a especialistas da área com o propósito de expandir as ideias científicas e dar continuidade ao seu debate, enquanto os textos técnicos consistem na transmissão de informações a partir de várias pesquisas (incluindo científicas) por escrito, da forma mais eficiente e clara possível. (Byrne, 2012, p. 12). A natureza da tradução técnica, predominantemente especializada, aplica-se “a uma ampla variedade de situações, teóricas e práticas” (Cavaco-Cruz, 2012, p. 4). Já a sua prática adere a um estilo impessoal caracterizado pela precisão e minuciosidade e alia capacidades linguísticas ao conhecimento de domínios específicos.

Tendo em conta o nível de complexidade do conteúdo, a terminologia específica utilizada e a interpretação constante das várias áreas que constituem este domínio, a ideia de um tradutor técnico perfeito e abrangente é pouco realista. Todos os tradutores trabalham a partir de um estado de constante aprendizagem e adaptação, especialmente no âmbito da tradução técnica. O perfil de um tradutor técnico formado na área de estudo pode ser idealmente descrito como alguém que possui e domina um conjunto de competências linguísticas revelantes a nível técnico e cultural, que se adapta facilmente à natureza técnica dos vários conteúdos que constituem o domínio, atento à necessidade de adaptar ou garantir a consistência dos seus termos e sempre consciente do fator mais importante da tradução técnica – independentemente da complexidade no âmbito técnico das informações do texto a traduzir, deve-se sempre garantir uma tradução precisa e transmitir de forma clara o conteúdo para o público-alvo da língua de chegada (Byrne, 2006, p. 10).

4.2. Aspetos-chave e boas práticas de um tradutor técnico profissional

Através da minha experiência de estágio e um guia essencial fornecido a todos os tradutores internos da *Upwords, Lda.* sobre orientações gerais em contexto do trabalho em equipa na própria agência de tradução (ou qualquer outra LSP), fui capaz de refletir e identificar quatro aspetos-chave inerentes ao perfil de um tradutor profissional e representativos de todas as boas práticas presentes na tradução técnica (e não só).

1. Organização

É necessária para que o tradutor consiga ter um bom desempenho consistentemente, principalmente porque a qualidade do seu trabalho pode ser facilmente condicionada pela pressão de grandes volumes de trabalho. Não obstante, a organização pessoal de um tradutor influencia também a entrega dos trabalhos atempadamente, a gestão de tempo entre tarefas, as respostas a e-mails sobre reuniões e mensagens (por *Microsoft Teams*) sobre novas PO, entre outros. Ainda que a priorização de tarefas seja o método mais fácil de seguir, sendo uma capacidade adquirida através de uma rotina e experiência com conteúdos diários, nem sempre é o mais adequado. Na *Upwords*, um dos procedimentos da empresa consiste na utilização constante de um “*tracker*” – um documento em *Excel* onde o tradutor regista todos os projetos que já realizou, em curso, e que irá realizar. Embora as informações contidas neste tipo de ficheiro variem consoante a preferência de cada indivíduo, normalmente contêm: o número de identificação da PO, tipo de tarefa, par de línguas, número de palavras ou horas, data de início e de entrega, título do projeto, nome do cliente, ferramenta utilizada e o estado do projeto (“*assigned – waiting*”, “*in progress*” ou “*delivered*”).

2. Competência (na investigação e cumprimento de instruções)

Independentemente das competências linguísticas, é importante que um tradutor (especialmente técnico) tenha boas competências de investigação, uma vez que a natureza dos conteúdos trabalhados exige uma perspetiva de constante aprendizagem e aquisição de novas informações, sendo crucial saber onde pesquisar a partir de fontes fidedignas. São também necessárias competências tecnológicas, pelo

que a familiaridade com diversas *CAT tools* tornam o processo de cada trabalho mais rápido, intuitivo e consistente. No entanto, considero pessoalmente mais importante as competências associadas à adoção de várias instruções que um cliente possa fornecer. No âmbito deste tipo de tradução (e em muitos projetos que realizei), torna-se crucial assegurar a consistência da imagem e marca do cliente, um procedimento que pode ser realizado através de vários tipos de instruções adicionais acompanhadas do processo de tradução ou revisão. Refiro-me aos guias de estilo, aos ficheiros de referência visual e comentários deixados pela equipa do cliente para explicitar a solução de tradução pretendida para determinados segmentos, às listas de verificação para fins de adaptação de certos termos com aspetos ou referências culturais particulares, aos pedidos do cliente para realizar a tarefa na versão da ferramenta correta (*desktop* ou *cloud*), às observações de erros nos segmentos 100% a verificar (contabilizados pelo cliente, caso aplicável) e aos diferentes métodos de entrega propostos. É expectável que qualquer tradutor seja capaz de traduzir, mas, por vezes, nem todos os tradutores são capazes de cumprir procedimentos específicos de um determinado cliente, associados à realização e/ou entrega de uma tarefa em particular.

3. Comunicação

É essencial que cada tradutor saiba comunicar eficientemente e defender-se da comunicação ineficiente de outrem. Dado que a maior parte da atribuição de tarefas é feita ao falar com gestores de projetos a partir de mensagens privadas, uma comunicação eficiente consiste na rapidez de resposta, na exatidão e compreensão rápida das diretrizes, da colocação de questões pertinentes e na atitude profissional do tradutor. Durante a minha experiência de estágio, aprendi que é essencial saber fazer perguntas, quando são necessárias, e saber comunicar a minha própria disponibilidade de forma adequada. Antes de se aceitar qualquer trabalho, é imprescindível perguntar qual é: o tipo da tarefa, o par linguístico, o volume da tarefa e o prazo. Imediatamente após a aceitação e atribuição, é necessário analisar cuidadosamente a PO para detetar elementos importantes em falta atempadamente. A estrutura de uma encomenda de tradução normalmente fornece todos os detalhes necessários, mas nem sempre é o caso, pelo que se torna fulcral pedir todas as informações ou referências em falta assim que possível para evitar possíveis atrasos e problemas.

4. Autonomia

Finalmente, espera-se que a experiência gradual acumulada pelo tradutor seja proporcional ao aumento do seu caráter autónomo. A partir da adoção da perspectiva de constante aprendizagem já mencionada, é necessário definir objetivos próprios pessoais, procurar a evolução constante ao aprimorar as competências existentes e adquirir novas capacidades relacionadas com o uso dos instrumentos de trabalho. Adicionalmente, é de realçar a importância da autoavaliação e o pedido de feedback no âmbito do um perfil ideal. É necessário saber autoavaliar-se quando algo corre mal e pedir ajuda quando necessário. É também necessário pedir feedback e criar estratégias para aplicar o mesmo na realização de tarefas subsequentes (tal como a abordagem que adotei durante o estágio), com o objetivo de se perceber no que é que se errou e o que se poderá fazer para que o erro não se volte a repetir.

Em conclusão, torna-se então evidente e indispensável que um tradutor possua uma excelente organização, seja um bom comunicador (claro e eficiente), cumpra as instruções necessárias e seja capaz de trabalhar autonomamente.

4.3. Estilo e particularidades da tradução técnica praticada

Tendo em conta todos os projetos de TRA que realizei, observei que cada cliente difere no que toca à adoção das suas diretrizes particulares e utilização do seu guia de estilo. De acordo com a sua natureza técnica, todos estes guias pretendem proporcionar a assimilação de informação complexa, algo que, de acordo com Herman (1993), é realizado através de três características fundamentais: clareza, concisão e correção. Estes guias de estilo apenas apresentam pequenas divergências superficiais, tornando o processo de identificar e descrever o tipo de estilo representativo da tradução praticada na *Upwords, Lda.* um pouco mais evidente – a partir de todos os guias de estilo consultados, é possível fazer uma aproximação das tendências identificadas ao que é característico dos recursos linguísticos e terminológicos da *Microsoft (Microsoft Localization Style Guide em específico)*. Na sua generalidade, todas as traduções que efetuei seguem os mesmos princípios e minuciosidades:

- Aderir a um estilo conciso, profissional e claro;

- Utilizar um tom formal (a menos que o cliente solicite explicitamente um tom semiformal) e evitar a tradução de “*you*” para “você”, pelo que é necessário referir diretamente o leitor ao omitir o pronome ou referir-se ao mesmo como “o utilizador”;
- Evitar repetições (“os ficheiros, documentos, aplicações e portefólios”, e nunca “os ficheiros, os documentos, as aplicações e os portefólios”);
- Omitir a expressão “por favor” ao traduzir instruções. Apesar de ser utilizada constantemente em inglês, a utilização da expressão em português é muito menos frequente em textos de natureza técnica e sites com conteúdos de interface de utilizador;
- Manter de forma absoluta a consistência terminológica ao longo do(s) texto(s) da tarefa, algo que se torna imperativo ao realizar projetos que MPTE que envolvem tradução automática;
- Compreender as várias situações que exigem o uso do infinitivo ou imperativo ao traduzir segmentos que começam com um verbo em contexto de interfaces de utilizador, incluindo botões com palavras e instruções. Embora seja sempre necessária a consulta de ficheiros de referência para melhor contextualizar a intenção da mensagem nos segmentos, por norma, utiliza-se o infinitivo em segmentos sem ponto final e imperativo nos que possuem ponto final;
- Localizar (a menos que o cliente solicite a uniformidade do conteúdo entre o texto de partida e chegada) quaisquer elementos específicos da língua de partida ou apenas culturalmente relevantes ao público-alvo do texto de partida, tais como o formato da data e hora, unidades de medida e moedas (excluindo a conversão de valores para este último exemplo. Já a localização dos produtos específicos do cliente, a menos que existam entradas em português inseridas no glossário, nunca ocorre e os nomes dos mesmos são deixados em inglês para garantir a consistência da imagem da marca.

As pequenas divergências mencionadas a propósito dos guias de estilo de vários clientes consistem na utilização de maiúsculas e pontuação. Dado o uso excessivo de maiúsculas em inglês, o primeiro contraste diz respeito à transferência de maiúsculas de

funcionalidades e produtos para a versão portuguesa. Já o segundo contrato assenta em manter ou omitir (através de vírgulas ou pontos) *en dashes* (–) e *em dashes* (—). Existem ainda particularidades presentes apenas em certos conteúdos, tais como os segmentos de acessibilidade e elementos de representação de informações, normalmente encontrados em interfaces de utilizador. Os segmentos de acessibilidade (p. ex., “Botão confirmar, clique para confirmar a escolha”) consistem em descrições de funcionalidades, menus, imagens, botões ou ícones presentes em sites onde são lidas por um leitor de ecrã. Estes segmentos devem ser cuidadosamente considerados na tradução pois destinam-se a utilizadores com incapacidades visuais ou cognitivas. Já os elementos de representação de informações, como *placeholders* e *tags* (“O endereço de e-mail [1] foi registado” e “[2] documentos enviados com sucesso”, por exemplo), devem ser traduzidos com base na consulta dos recursos fornecidos pelos clientes, uma vez que a adaptação destes elementos na língua de chegada é crucial para evitar erros e garantir que a informação seja facilmente compreendida.

5. A TRADUÇÃO DE CONTEÚDOS RELACIONADOS COM ATIVOS DIGITAIS

5.1. A importância da tradução deste conteúdo

O segundo tema deste relatório centra-se na tradução de conteúdos popularmente associados a criptomoedas; desta forma, é importante compreender as especificidades deste tipo de ativos, proporcionando um maior aprofundamento terminológico.

O termo “*digital assets*” (ativos digitais) diz respeito a qualquer conteúdo identificado de forma exclusiva que tenha valor (enquanto produto direcionado com uma finalidade) e exista armazenado em formato digital: esta definição inclui dados, documentos e ficheiros (imagens, vídeos, músicas). Dentro do âmbito financeiro, os ativos armazenados eletronicamente relacionados com esta área de conhecimento denominam-se “*cryptoassets*” (criptoativos): ativos digitais, que incluem as tão populares criptomoedas, baseados numa rede *blockchain* – uma tecnologia de registo descentralizado para garantir a sua segurança e funcionamento. O valor destes criptoativos é volátil, sendo utilizado como recurso para fins de pagamentos, transferências e investimentos. Estes investimentos são normalmente efetuados a partir de plataformas reconhecidas para tal, sendo a tradução (e importância) dos seus conteúdos o maior foco desta dupla abordagem entre as particularidades da tradução técnica em geral e a dos ativos digitais em particular. Neste sentido, e tal como mencionei na introdução, o elevado volume de trabalho a propósito da tradução de ativos digitais realizado ao longo do estágio, o meu interesse pelo tópico e a ligação entre estes conteúdos e a expansão de oportunidades de tradução especializada foram os três aspetos que motivaram a escolha deste tema.

O aumento da popularidade de ativos digitais e, em particular, criptomoedas, não é uma novidade nos dias de hoje. Ainda que recentes, não reconhecidos como verdadeiras moedas pelo Banco de Portugal e desvalorizados como sendo ativos exclusivamente especulativos, os criptoativos baseados nas *blockchains* destacam, através dos seus pontos fortes, as ineficiências do sistema financeiro tradicional ao permitirem transações mais rápidas, mais transparentes, mais seguras, com acesso mais fácil e melhor monitorização em tempo real. A nível mundial, o número de moedas virtuais diferentes atualmente supera 10 000 e existe cada vez mais conteúdo

relacionado com a adesão de criptoativos em diversas plataformas de comunicação social. Seja a sua posse para fins de investimento ou formas de pagamento, existe um “boom” geral da popularidade de criptomoedas e este também se verifica em Portugal. De acordo com um estudo realizado em 2022 pelo Banco Central Europeu (BCE) sobre as tendências referentes ao tipo de pagamentos utilizados pelos consumidores da Zona Euro, percebe-se que a adesão crescente aos criptoativos pela população europeia foi provocada pelos efeitos da pandemia e destaca-se, não obstante o fator especulativo também mencionado pelo BCE, a expansão dos meios de pagamento digitais. Segundo os dados do estudo do Banco Central Europeu, a percentagem média europeia de pessoas que possuem criptoativos corresponde a 4% e Portugal encontra-se acima desta estatística com 5% (Figura 6).

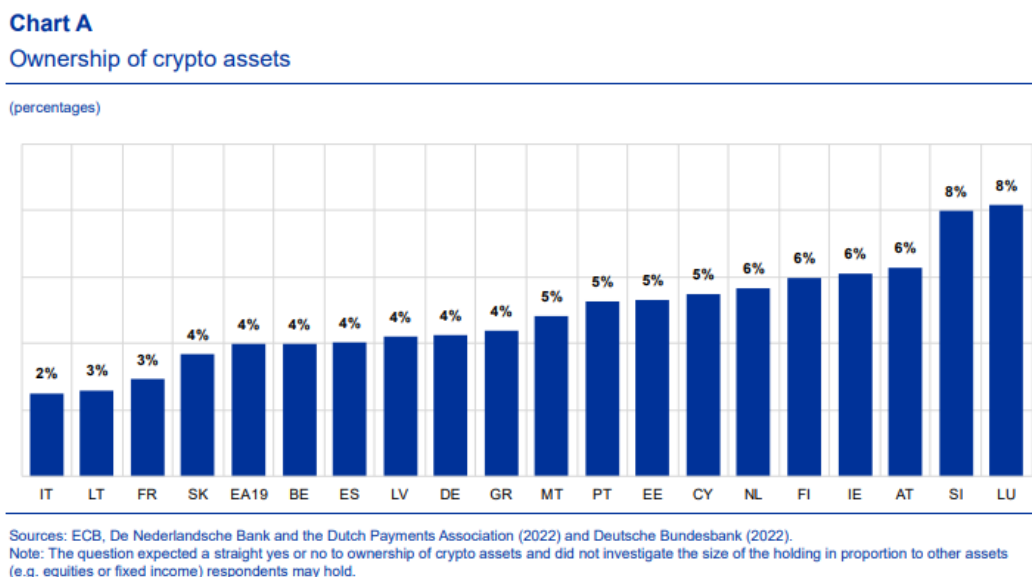


Figura 6 – Posse percentual de criptoativos (Banco Central Europeu, 2022)

Face a toda esta expansão, o setor da tradução encontra-se numa situação totalmente oposta, pois assistimos à estagnação do posto de trabalho do tradutor e à revolução digital que automatiza cada vez mais o trabalho linguístico e promove a acensão do papel da máquina na tradução. O futuro da carreira linguística parece incerto, dependendo do avanço da inteligência artificial (IA) na tradução nos próximos 10 anos. O recurso à IA na tradução é uma incorporação que já está a influenciar a forma como se traduz (presença de tarefas de MTPE) e que irá continuar a evoluir. É através

destas duas perspetivas opostas que reforço a ligação entre a tradução técnica e o conteúdo de ativos digitais para promover a importância dos estudos linguísticos neste relatório. Acredito que o crescimento da popularidade e adesão às criptomoedas (especialmente tendo em conta a adesão acima da média em Portugal) justificam com ênfase a importância da tradução de textos e conteúdos de plataformas de transações e investimentos relacionadas com este tema em expansão e pouco estudado no panorama linguístico especializado. O seu potencial como um exemplo de uma nova área de conhecimento em ascensão para combater a desvalorização da carreira de tradução técnica é real, sendo evidenciado pela forma como pode resolver dois problemas assentes nas particularidades atualmente presentes na tradução destes conteúdos: a necessidade de mais tradutores qualificados para realizar a tradução do volume elevado de novos textos, artigos, produtos, ferramentas e conceitos de conteúdo digital criado diariamente, bem como o incentivo à investigação linguística e terminológica a fim de reduzir potencialmente o número de soluções de tradução baseadas em estrangeirismos e fornecer aos tradutores os recursos necessários para prestar melhores serviços.

5.2. Apresentação dos termos fundamentais

Esta foi a minha primeira vez a lidar com este tipo de conteúdo especializado e, tendo em conta as minhas lacunas gerais a nível linguístico e particulares em relação ao meu domínio do tema, foi necessária alguma investigação de forma a construir um entendimento superficial enquanto gradualmente realizava as traduções. A partir da definição de ativos digitais e com recurso à consulta de diversos glossários (Banco de Portugal, Binance Academy e Coinbase) e informações baseadas na obra *The Truth About Crypto* (Edelman, 2022), passo a explicitar os seguintes termos que considere fundamentais e que foram certamente recorrentes em contexto da tradução dos conteúdos de plataformas de transações:

- *Blockchain* – trata-se de uma tecnologia de infraestrutura sobre a qual a maioria das criptomoedas são construídas. Mais concretamente, é um sistema de contabilidade digital que regista todas as transações provenientes de utilizadores numa determinada rede. Sendo descentralizadas e de código aberto (públicas), as *blockchains* têm o benefício de uma segurança elevada e completa transparência

pois são geridas coletivamente por indivíduos *online*. Em contrapartida, dois dos seus maiores obstáculos consistem na escassez de profissionais experientes para a sua criação e manutenção bem como na estranheza presente na percepção pública das novas tecnologias, face aos métodos de transação tradicionais e dependência de bancos centrais (A U Mentsiev et al., 2019, p. 4);

- Criptomoedas (*crypto* ou *cryptocurrencies*) – moedas virtuais independentes que recorrem à codificação de informação (criptografia) para proteger transações e controlar a criação de novas unidades. Estas (tais como os outros dois tipos de ativos digitais abaixo) podem ser transacionadas (idealmente compradas a um preço baixo ou vendidas a um preço alto), queimadas (*burned*) para reduzir a oferta existente e aumentar o valor das restantes, ou detidas (*held*) como forma de investimento a longo prazo. É ainda possível converter (*convert*) criptomoedas, fazer *swap* de criptomoedas (normalmente trocas de criptoativos entre utilizadores) e fazer *staking* de criptomoedas (apoiar a rede de *blockchain* em troca de recompensas);
- *Tokens* – criptoativos dependentes e executados sobre a *blockchain* de outra criptomoeda existente, sendo utilizados para várias funções. Seja para descrever todas as criptomoedas (dado que *token* pode ser tecnicamente sinónimo de criptomoeda) e proporcionar o acesso a serviços até a funcionalidades de programação e automatização de aplicações descentralizadas. Existem *tokens DeFi*, *tokens* de governança e *tokens* não fungíveis;
- *Tokens* não fungíveis (NFT ou *non-fungible tokens*) – estes últimos consistem em *tokens* que aplicam os direitos de propriedade sobre um único ativo ou conteúdo. Ao contrário dos outros criptoativos, estes representam um aspeto de exclusividade digital, sendo propositadamente emitidos em quantidades limitadas para incentivar colecionadores a adquiri-los no formato de itens de videojogos ou obras de arte digitais únicas;
- Carteira (*wallet*) – neste contexto, trata-se de uma carteira digital de criptografia capaz de guardar, enviar e receber criptoativos, incluindo os três tipos já indicados. Estas não armazenam os ativos em si, apenas uma chave privada (palavra-passe)

necessária para aceder aos mesmos, uma vez que estes estão registados na *blockchain*. As carteiras digitais são também conhecidas por *hot wallets* – sempre *online* e convenientes para transações rápidas, mas vulneráveis a ciberataques. Estas distinguem-se de *cold wallets* – qualquer documento impresso ou dispositivo de armazenamento físico que guarda a chave privada de forma segura sem permanecer ligado à *Internet*, mas estabelecendo um acesso mais complexo para efetuar transações (Edelman, 2022, p. 71);

- Portefólio (*portfolio*) – corresponde à coleção de investimentos de um utilizador. Os portefólios representam uma visão geral com o valor total de todos os ativos, utilizados para gerir o monitorizar o desempenho dos investimentos realizados e, consoante estes dados, efetuar os ajustes necessários para maximizar os lucros;
- *Exchange* – a definição técnica das próprias plataformas que possibilitam o *trading* de criptoativos, atuando como um meio intermediário entre indivíduos interessados em investir e o mercado de ativos digitais. Existem dois tipos de *exchanges*: as centralizadas (CEX), geridas por uma entidade que supervisiona as transações e garante a liquidez do mercado, e as descentralizadas (DEX), que operam de forma automatizada sem quaisquer intervenientes e destacam a importância da privacidade e controlo direto sobre os fundos de cada utilizador;
- *Airdrops* – estratégias promocionais no âmbito da divulgação da criptomoeda, *token* ou *NFT* de um novo projeto, sendo aplicadas através da distribuição gratuita do ativo digital em questão a vários endereços de carteira. A elegibilidade da distribuição é normalmente definida com base na conclusão de uma determinada tarefa ou participação numa atividade da comunidade, sendo a intenção de recompensar utilizadores apenas uma forma de despertar o seu interesse por um novo projeto;
- Volatilidade (*volatility*) – consiste na medida em que os movimentos ascendentes e descendentes do preço de um criptoativo podem variar ao longo do tempo. O risco é uma característica comum neste mercado e a volatilidade é um dos principais fatores utilizados para medir e gerir o risco de criptoativos, especialmente em contexto de plataformas de transações. Um ativo é

considerado mais volátil quando apresenta grandes flutuações de preço, aumentando assim o risco (e potencial para rendimentos ou perdas elevadas) e menos volátil quando apresenta movimentos de preço previsíveis, diminuindo o risco;

- Mercado em alta (*bull*) ou em baixa (*bear*) – descrições referentes ao estado da volatilidade registada no mercado. Um mercado ascendente ou em alta (onde os investidores *bulls* acreditam que os preços aumentarão) consiste num intervalo de tempo em que o mercado regista um crescimento acentuado graças ao aumento da procura face à oferta, de preços e de confiança. Um mercado descendente ou em baixa (onde os investidores *bears* acreditam que os ativos desvalorizarão) reflete um intervalo de tempo em que o mercado regista um declínio em consequência do aumento da oferta face à procura e da queda de preços e confiança.

5.3. Particularidades da tradução destes conteúdos

A tradução financeira, por norma, diz respeito a todos os conteúdos que constituem o setor económico e financeiro. Seja um relatório, um pedido de financiamento ou uma operação financeira, trata-se de todo o tipo de textos económicos e plataformas de transações. Já a tradução de conteúdos relacionados com ativos digitais insere-se num nicho de mercado em clara ascensão graças à revolução digital e apresenta uma divergência face ao conteúdo financeiro tradicional dado que adota, simultaneamente, influências de conteúdo especializado de *marketing*, tecnologias de informação e interfaces de utilizador. Esta divergência é ainda mais evidenciada pelo estilo, linguagem e público-alvo do conteúdo que dificultaram bastante o processo de tradução.

Primeiramente, a especificidade do género torna-se rapidamente um obstáculo ao traduzir um conteúdo que é, por natureza, multidimensional. Segundo Gouadec (2007, p.27), espera-se que, por norma, um tradutor profissional tenha conhecimento sobre vários temas e apresente um carácter versátil – algo que é especialmente relevante nesta situação. Ainda que a especialização em finanças seja ideal, é crucial que o tradutor esteja disposto a adquirir conhecimentos (ainda que superficiais) sobre a vertente informática dos ativos sob a forma de dados virtuais, sobre *blockchains* e sobre

a tecnologia que proporciona as criptomoedas. Considerando ainda a constante evolução do conteúdo de ativos digitais, o tradutor não se deve limitar à consulta das instruções, guias de estilo, memórias de tradução e sites dos clientes, pois também deve atuar como um “investigador competente” (Öner, 2013, p. 3160) e aprofundar autónoma e constantemente os seus conhecimentos através da pesquisa de glossários bilingues externos e textos já traduzidos para a língua de chegada em questão (ambos métodos eficientes para a aquisição de informações sobre diferentes moedas, *tokens*, redes, colaborações, eventos e expressões específicas).

Todos os 76 projetos de tradução financeira realizados inserem-se nesta área específica e a maior dificuldade identificada ao traduzir estes conteúdos destaca-se, curiosamente, pelo próprio crescimento do género. Tal como evidencia Ciganovic (2019) na sua investigação sobre os fatores da terminologia de criptomoedas (p.3), há certamente uma insuficiência nos recursos terminológicos e guias de apoio: esta insuficiência traduz-se no facto de que o desenvolvimento rápido de novas tecnológicas e conceitos associados ao conteúdo levam à necessidade de constantemente atualizar os recursos existentes. Torna-se então evidente que o ritmo da criação de novas variantes é demasiado rápido para a investigação terminológica o replicar parcialmente, muito menos igualar. Tendo em conta os recursos disponíveis e face à insuficiência de investigação terminológica em português, bem como à escassez de indicações ou notas de contexto para auxiliar a traduzir o número elevado de novos conceitos e produtos especializados, adotei (em consonância com os meus colegas na *Upwords, Lda.*) uma solução “temporária”, consistindo numa tendência moderada em adotar certos estrangeirismos ao lidar com a terminologia, pelo que a maior parte dos termos de investimento, programas, conceitos, nomes de marcas e produtos do cliente (sendo este último apenas em caso de não possuir entrada no glossário do cliente) foram mantidos em inglês. Por um lado, o público-alvo destes conteúdos associados a redes e plataformas de transações pode ser considerado dinâmico e, tendo em conta a vasta quantidade de informações em inglês essenciais para tomar decisões fundamentadas, o uso de empréstimos pode ser visto como apelativo tendo em conta uma perspetiva de familiaridade e rápida associação do conteúdo entre línguas. Por outro lado, este estilo pode destituir a tradução final da sua fluência e promover uma sensação de estranheza.

De forma a promover a autenticidade das traduções destes conteúdos em português, torna-se novamente evidente a necessidade de tradutores adicionais a interagir com este género.

Em referência aos dados, cerca de 66% dos 76 projetos financeiros realizados representam a tradução e os restantes, a pós-edição de tradução automática. Esta percentagem, ainda que pequena, não pode ser ignorada dado que a presença de tradução automática foi maioritariamente relevante neste tipo de conteúdos, provocando novamente uma sensação de desvalorização da profissão. Independentemente da área de conhecimento onde é aplicada, a tradução automática possui as suas limitações e a poupança de tempo promovida pelo seu uso não é garantida. Analisando os resultados de um estudo realizado no âmbito das opiniões e potenciais necessidades futuras de tradutores ao realizarem tarefas de MTPE (Moorkens e Brien, 2017), a tradução automática evidencia alguns dos mesmos problemas e conclusões que retirei com base nos 26 projetos de MTPE realizados em contexto de conteúdos relacionados com ativos digitais: a tradução automática não adota corretamente o português europeu (utilizando expressões comuns no português brasileiro), não implementa consistentemente os termos da TB e não aplica as correspondências de segmentos da TM entre 90% e 100%. A sua qualidade está longe do rigor do discurso técnico requerido, é aceitável em segmentos lineares e fraca no que toca a secções expressivas associadas à divulgação de moedas virtuais de novos projetos e eventos. Tudo isto leva o tradutor a simplesmente ignorar a produção automática e traduzir a partir de *fuzzy matches* com percentagens consideravelmente inferiores.

5.4. Exemplos de projetos realizados

Os seguintes exemplos foram retirados de tarefas realizadas para um cliente associado a plataformas de transações e dos seus respetivos recursos e guia de estilo, representando os aspetos mais relevantes de conteúdos relacionados com ativos digitais com base nos 76 projetos de tradução financeira realizados. Quaisquer referências às marcas do cliente em produtos, redes e/ou plataformas serão omitidas de forma a respeitar o sigilo requerido.

1. Valores

Texto de partida (EN)	Texto de chegada (PT)
\$10K in USDC.	10 000 USD em USDC.
1K OKB and 0.2% token allocation.	1000 OKB e alocação de tokens de 0,2%.
8K AVAX bonus pool.	Pool de bónus de 8000 AVAX.

A clareza e precisão numérica é essencial neste contexto, sendo que todos os projetos realizados a propósito destes conteúdos incluíram valores. De acordo com o guia de estilo do cliente, ao traduzir para português: os números com mais de quatro algarismos são separados por um espaço, os pontos são substituídos por vírgulas no caso de separadores e as moedas nunca são localizadas. Adicionalmente, quando se trata de valores, todos os nomes de criptoativos são quase sempre abreviados utilizando *tickers* – três a seis letras ou números (“USDC”, “OKB”, “AVAX”) que ajudam a identificar, de forma uniforme, os ativos digitais. Estas abreviações, tal como vários outros termos estrangeiros consensualmente utilizados na comunidade (“*pool*”), não devem ser localizados dado que o objetivo é garantir que a informação seja fácil de compreender para o público-alvo.

2. Parcerias

Texto de partida (EN)	Texto de chegada (PT)
We have partnered with the Fiamma team for the 2,000 Fluff Energy Giveaway Campaign.	Entrámos em parceria com a equipa da Fiamma para a campanha de sorteio de 2000 Fluff Energy.
■ is partnering with MemeFi to verify if you're eligible to claim MEMEFI tokens.	A ■ formou uma parceria com o MemeFi para verificar se o utilizador é elegível para reivindicar tokens MEMEFI.
We've partnered with the Zypher Network team to offer 15K USDT worth of ZYPHER tokens for 4K participants.	Entrámos em parceria com a equipa da Zypher Network para oferecer 15 000 USDT em tokens ZYPHER a 4000

Complete the following quests to be eligible.	participantes. Conclua os seguintes desafios para se tornar elegível.
---	---

As informações de parcerias entre redes, protocolos, *exchanges* e qualquer outra plataforma associada a ativos digitais também são bastantes comuns. O aumento de colaborações nestes conteúdos é proporcional ao crescimento da área, sendo estas utilizadas para despertar o interesse e recompensar utilizadores ao atribuir criptoativos através de sorteios ou campanhas. O cliente requer a adoção de um tom amigável e acessível nestas divulgações e o tratamento formal na terceira pessoa do singular no imperativo ao fornecer instruções ao utilizador. Quando o texto se refere diretamente ao leitor, omite-se “você” ou utiliza-se, conforme adequado, “o utilizador”.

3. Redes, protocolos e *exchanges*

Texto de partida (EN)	Texto de chegada (PT)
Hedera is a decentralized public network for you to make your digital world exactly as it should be – yours.	A Hedera é uma rede pública descentralizada para que torne o seu mundo digital exatamente como deveria ser – seu.
█ is the first liquid restaking protocol, powered by EigenLayer.	O █ é o primeiro protocolo de restaking líquido com tecnologia EigenLayer.
█ is a decentralized exchange based on the Ethereum Layer 2 network with fund self-custody.	A █ é uma exchange descentralizada baseada na rede Ethereum Layer 2 com auto-custódia de fundos.

As redes descentralizadas, protocolos de *staking* e *exchanges* que permitem transações de criptomoedas são exemplos que constituem um ecossistema de ativos digitais – um conjunto de componentes que permite o funcionamento de serviços, expansão de tecnologias e uso de criptoativos para proporcionar o seu crescimento. Tal

como é o caso de produtos e ativos digitais, os nomes destes componentes não são localizados e são referidos consoante a sua categoria: utiliza-se “o” para referir protocolos e “a” para referir redes e *exchanges*. Os exemplos destacam também uma variação na forma como estes componentes são descritos para fins de divulgação, seja através de um método mais expressivo com ênfase nas necessidades dos utilizadores (1.º segmento) ou mais técnico com ênfase no uso de tecnologias (restantes segmentos).

4. Campanhas

Texto de partida (EN)	Texto de chegada (PT)
500 \$BBY wallet check-in campaign.	Campanha de entrada na carteira de 500 \$BBY.
Domin Network 500K DOMIN token Airdrop Campaign.	Campanha de airdrop de 500 000 tokens DOMIN da Domin Network.
1M \$KIP tokens campaign.	Campanha de 1 milhão de tokens \$KIP.

As campanhas consistem em diferentes estratégias de *marketing* promovidas para despertar o interesse de indivíduos por criptoativos e no seu investimento, criando oportunidades únicas durante certos períodos onde é possível maximizar os lucros (ou acumular perdas de igual forma). Tendo em conta os exemplos utilizados, o 1.º segmento consiste numa campanha que envolve o registo diário de carteiras digitais para receber recompensas em \$BBY, o 2.º envolve a distribuição de *tokens* DOMIN por *airdrop* e o 3.º corresponde à promoção de *tokens* \$KIP ao atribuir tarefas para concluir em troca dos mesmos. É importante realçar que qualquer rede, protocolo ou *exchange* cujo nome completo da marca esteja em letras maiúsculas no texto de partida (“*Domin Network*”) não deve ser traduzido pois pode afetar o seu reconhecimento.

5. Tarefas

Texto de partida (EN)	Texto de chegada (PT)
-----------------------	-----------------------

Stake SOL, MATIC DOT and TRX to enjoy airdrop rewards!	Faça staking de SOL, MATIC, DOT e TRX para usufruir de recompensas por airdrop!
Deposit BTC to earn SOLV token rewards.	Deposite BTC para ganhar recompensas de tokens SOLV.
Hold at least 10 sSUI during the campaign period.	Detenha, pelo menos, 10 sSUI durante o período da campanha.

Finalmente, as tarefas são provenientes de campanhas e sorteios e disponibilizadas para incentivar diferentes formas de transações (como fazer *staking*, depositar e deter). Uma vez que envolvem a conclusão de ações específicas em troca de benefícios (como *tokens* ou *airdrops*), estas são normalmente estabelecidas a partir um conjunto de regras para promover a integridade da comunidade de criptoativos e evitar possíveis fraudes ou manipulações. Em contexto de tradução de sites ou plataformas *online*, é importante ter em conta que a enumeração das tarefas pode ser descritiva ou objetiva, pelo que a consulta dos respetivos ficheiros de referência torna-se fundamental para determinar, consoante o contexto, se é suposto utilizar o infinitivo ou imperativo.

CONCLUSÃO

Estes três meses de estágio curricular foram desafiantes, fascinantes, elucidativos e, sobretudo, fantásticos. Estou extremamente grato pela oportunidade que a *Upwords* me forneceu, pela especial atenção que os meus colegas gestores de projetos tiveram ao atribuir-me projetos diariamente de forma a melhorar a minha compreensão das diversas tarefas e competência produtiva a nível de volumes de trabalho e, finalmente, pelo constante acompanhamento e apoio dos meus colegas linguistas, pelo que as suas sugestões e feedback proporcionaram o apuramento das minhas competências qualitativas em várias áreas de conhecimento.

Tendo concluído o estágio, sou agora capaz de refletir sobre a complexidade da execução de cada tarefa e sobre o rigor exigido tendo em conta a sua natureza técnica. A minha noção anterior a esta experiência no diz respeito à realidade das funções de um tradutor profissional foi certamente aprofundada. Trata-se de uma profissão multifacetada que exige competências técnicas, linguísticas e criativas. Para além de traduzir com recurso a ferramentas de tradução e verificação de qualidade, é necessário compreender e saber executar os passos da preparação de ficheiros anteriores e posteriores à tradução.

Conforme o que foi descrito, este relatório de estágio incidiu sobre uma dupla abordagem. A análise dos projetos de tradução técnica realizados e das suas particularidades permitiram-me destacar os principais aspetos que melhorem caracterizam um tradutor profissional e vários exemplos representativos do estilo e regras normalizadas no contexto da tradução técnica. O aprofundamento do conceito de criptoativos e das particularidades presentes na tradução de conteúdos relacionados com ativos digitais auxiliaram-me na avaliação das minhas soluções tendo em conta todo o conteúdo traduzido, no crescimento da minha vaga compreensão relativa a esta área e na minha tentativa de despertar o interesse de tradutores para este tema tão pouco estudado, mas repleto de potencial.

Para concluir, esta oportunidade de estágio permitiu, acima de tudo, o complemento prático a toda a aprendizagem da componente letiva do Mestrado em Tradução, pelo que todas as dificuldades superadas e momentos de sucesso atingidos no estágio serão refletidos na valorização posterior do meu perfil pessoal e profissional

no mercado de trabalho. Aprecio extremamente o trabalho da profissão em si e mantenho-me otimista relativamente à abertura de futuras oportunidades de carreira enquanto tradutor. Independentemente da futura evolução da profissão e da sua crescente perceção inglória e depreciativa, considero que o objetivo de intermediação na tradução entre duas línguas e culturas é fundamental e o impacto é real (Figura 7).

Dear Team,

Sharing with all languages this comment just received from [REDACTED]
"The feedback is really good ! We are pleased with the quality."

Many thanks to all of you for your essential contribution to customer satisfaction.

Figura 7 – Comentário de um cliente a propósito de um projeto de TRA com conteúdo de marketing realizado durante o 2.º mês de estágio

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Banco de Portugal. (s.d.). *Glossário, Portal do Cliente Bancário*. Obtido de <https://cliente bancario.bportugal.pt/pt-pt/glossario>

Binance Academy. (s.d.). *Glossary*. Obtido de <https://academy.binance.com/en/glossary>

Byrne, J. (2006). *Technical translation: Usability strategies for translating technical documentation*. Dordrecht: Springer.

Byrne, J. (2012). *Scientific and Technical Translation Explained*. Manchester: St. Jerome Publishing.

Cavaco-Cruz, L. (2012). *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*. Independence, MO: Arkonte.

Ciganović, B. (2019). *A Study of the Cryptocurrency Terminology in English and Croatian*.

Coinbase. (s.d.). *Princípios básicos das criptomoedas, Coinbase*. Obtido de <https://www.coinbase.com/pt-pt/learn/crypto-glossary>

Edelman, R. (2022). *The Truth About Crypto: A Practical, Easy-to-Understand Guide to Bitcoin, Blockchain, NFTs, and Other Digital Assets*. Simon and Schuster.

European Central Bank. (2022). *Study on the payment attitudes of consumers in the euro area* (SPACE) – 2022. Obtido de https://www.ecb.europa.eu/stats/ecb_surveys/space/html/ecb.spacereport202212~783ffdf46e.pt.html

Gouadec, D. (2007). *Translation as a profession*. J. Benjamins Pub. Co

Herman, M. (1993). *Technical Translation Style: Clarity, Concision, Correctness*. In S. E. Wright & L. D. Wright (Eds.), *Scientific and Technical Translation*. Benjamins.

Microsoft. (s.d.). *Microsoft Localization Style Guides - Globalization*. Obtido de <https://learn.microsoft.com/en-us/globalization/reference/microsoft-style-guides>

Mentsiev, Adam & Guzueva, E & Yunaeva, Salidat & Engel, M & Abubakarov, M. (2019). *"Blockchain as a technology for the transition to a new digital economy*. Journal of

Physics: Conference Series". Obtido de

<https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1742-6596/1399/3/033113/pdf>

Moorkens, Joss & Brien, Sharon. (2017). *Assessing User Interface Needs of Post-Editors of Machine Translation*.

Öner, S. (2013). Translator as Researcher: Perspectives on Training and Life-long Professional Improvement of Translators. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*.

Obtido de <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.12.365>

Upwords. (s.d.). *Upwords - Translation Services*. Obtido de

<https://www.upwordstranslation.com/home/pt>